



Estimativas de Desemprego em Ouro Preto e seus Distritos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

Diretoria de Estudos Econômicos | estudos.economicos@ouropreto.mg.gov.br

11 de agosto, 2026

Resumo

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa sobre o mercado de trabalho de Ouro Preto, realizada com 309 moradores dos cinco distritos mais populosos do município. O estudo analisa a composição da força de trabalho, as características da população ocupada e desocupada, os níveis de desemprego e renda, as diferenças entre grupos populacionais e distritos e a percepção dos entrevistados sobre as condições e desafios do mercado de trabalho. Os resultados apontam taxa de desemprego de 6,2% e evidenciam diferenças relacionadas à escolaridade, faixa etária, sexo e território, além de desafios associados aos níveis salariais, à diversidade de oportunidades e à qualificação profissional. A análise também apresenta a evolução dos indicadores em relação a 2025 e reúne sugestões da população para o fortalecimento do mercado de trabalho, oferecendo subsídios para o planejamento de políticas públicas voltadas à geração de emprego e renda e ao desenvolvimento econômico do município.

Sumário

1	Introdução	3
2	Conceitos Fundamentais	4
2.1	Força de trabalho	4
2.2	Desemprego	4
2.3	Pessoas fora da força de trabalho	5
3	Metodologia	6
4	Caracterização da população pesquisada	9
4.1	Composição da força de trabalho	9
4.2	Perfil socioeconômico da população	9
5	Análise do desemprego	16
5.1	Taxa de desemprego	16
5.2	Desemprego segundo o perfil da população	16
5.3	Desemprego por distrito	19
6	Perfil da população desempregada	20
7	Evolução dos indicadores do mercado de trabalho (2025–2026)	23
7.1	Evolução da taxa de desemprego	23
7.2	Mudanças no perfil ocupacional	23
7.3	Evolução do desemprego por distrito	26
7.4	Evolução do desalento	27
8	Percepção sobre o mercado de trabalho	29
8.1	Avaliação do mercado de trabalho	29
8.2	Principais desafios do mercado de trabalho	29
8.3	Qualificação profissional e propostas de melhoria	31
9	Considerações Finais	34
10	Referências	36

1 Introdução

O mercado de trabalho brasileiro vem apresentando sinais de recuperação nos últimos anos, com redução gradual da taxa de desemprego e aumento do nível de ocupação. No primeiro trimestre de 2026, a taxa de desocupação foi estimada em 6,1%, indicando um cenário de desemprego relativamente baixo no contexto recente. Apesar desse avanço, desafios importantes permanecem, como a elevada informalidade, as desigualdades de rendimento, a dificuldade de inserção de determinados grupos populacionais e a necessidade de qualificação profissional para acompanhar as transformações do mercado de trabalho. Esses fatores demonstram que a redução do desemprego, por si só, não é suficiente para garantir melhores condições de trabalho e geração de renda, tornando necessária uma análise mais ampla sobre a qualidade da ocupação e as oportunidades disponíveis (IBGE, 2026).

Em Ouro Preto, o mercado de trabalho apresenta características próprias decorrentes da estrutura econômica do município. A economia local é fortemente influenciada pela mineração, pelo turismo e pelo setor de comércio e serviços, atividades que exercem papel central na geração de empregos e renda. Ao mesmo tempo, a elevada concentração das oportunidades em alguns segmentos pode limitar as possibilidades de inserção profissional em determinadas áreas, tornando relevante o monitoramento permanente dos indicadores de emprego e desemprego e das transformações observadas no mercado de trabalho local (RAIS, 2025).

Nesse contexto, conhecer o perfil da população economicamente ativa, identificar os grupos mais vulneráveis ao desemprego e compreender a percepção da população sobre as oportunidades de trabalho torna-se fundamental para subsidiar o planejamento de políticas públicas e ações voltadas ao desenvolvimento econômico. Informações dessa natureza permitem direcionar investimentos em qualificação profissional, apoiar estratégias de geração de emprego e renda e acompanhar a evolução das condições do mercado de trabalho ao longo do tempo.

Este relatório apresenta uma análise das condições do mercado de trabalho no município, abordando aspectos relacionados ao perfil da população pesquisada, às características da ocupação, ao desemprego, ao desalento e à percepção da população sobre os principais desafios e oportunidades de emprego. Também é realizada uma comparação com os resultados do levantamento anterior, permitindo acompanhar a evolução dos indicadores e identificar mudanças ocorridas entre 2025 e 2026. As informações produzidas oferecem subsídios para o planejamento, a implementação e a avaliação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da economia local, à geração de emprego e renda e à qualificação da mão de obra.

Fernanda Abreu¹

Emanuela Balbino²

Gabriel Nogueira³

¹Estatística pela UFOP; atua como Diretora de Estudos Econômicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia.

²Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos.

³Graduando em Ciências Econômicas e estagiário na Diretoria de Estudos Econômicos.

2 Conceitos Fundamentais

A análise do mercado de trabalho exige a utilização de conceitos padronizados que permitam identificar corretamente a situação de cada indivíduo em relação à sua participação nas atividades econômicas. Neste estudo, são adotadas as definições estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), garantindo a comparabilidade dos resultados com as estatísticas oficiais do país.

Esses conceitos permitem distinguir as pessoas que participam ativamente do mercado de trabalho daquelas que permanecem fora dele, possibilitando uma compreensão mais ampla dos indicadores de ocupação, desemprego e desalento apresentados ao longo deste relatório.

2.1 Força de trabalho

A força de trabalho corresponde ao conjunto de pessoas que participam ativamente do mercado de trabalho, sendo formada pela população ocupada e pela população desocupada.

São consideradas ocupadas as pessoas que exerceram alguma atividade econômica remunerada ou em auxílio a atividade familiar durante o período de referência da pesquisa, independentemente da existência de vínculo formal de trabalho. Nessa categoria estão incluídos empregados com e sem carteira assinada, servidores públicos, trabalhadores domésticos, empregadores, trabalhadores por conta própria, microempreendedores individuais e demais pessoas que obtêm renda por meio do trabalho.

Já as pessoas desocupadas são aquelas que não estavam trabalhando, mas estavam disponíveis para assumir uma ocupação e realizaram busca efetiva por emprego no período de referência.

2.2 Desemprego

O desemprego é um dos principais indicadores utilizados para avaliar as condições do mercado de trabalho. De acordo com a metodologia da PNAD Contínua, é considerada desocupada a pessoa com 14 anos ou mais que, no período de referência da pesquisa, não estava exercendo nenhuma atividade econômica, estava disponível para trabalhar e realizou ações efetivas para conseguir uma ocupação.

É importante destacar que nem toda pessoa sem trabalho é considerada desempregada. Para integrar essa classificação, não basta estar sem ocupação remunerada. A pessoa deve estar disponível para trabalhar e buscar ativamente uma oportunidade de emprego. Assim, estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos, pessoas que realizam atividades domésticas por opção e aposentados que não desejam retornar ao mercado de trabalho, por exemplo, não são classificados como desempregados, pois não estão procurando uma ocupação.

Da mesma forma, trabalhadores autônomos, empregadores, microempreendedores individuais, produtores rurais e profissionais que exercem alguma atividade econômica, ainda que de maneira informal, são considerados ocupados por participarem da produção de bens ou serviços e obterem renda por meio de seu trabalho.

2.3 Pessoas fora da força de trabalho

Nem todas as pessoas em idade de trabalhar participam da força de trabalho. Entre aquelas que estão fora desse grupo, é possível distinguir dois perfis. O primeiro corresponde à chamada força de trabalho potencial, formada por pessoas que gostariam de trabalhar ou estariam disponíveis para assumir uma ocupação, mas que não realizaram busca efetiva por emprego no período de referência. Nessa categoria estão incluídos os desalentados, isto é, indivíduos que desistiram de procurar trabalho por acreditarem que não encontrariam uma oportunidade ou por outros fatores relacionados às dificuldades de inserção no mercado.

O segundo perfil é composto pelas pessoas que não trabalham, não procuram emprego e também não demonstram interesse ou disponibilidade para ingressar no mercado de trabalho. Fazem parte desse grupo estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos, aposentados que não pretendem retornar às atividades profissionais, pessoas responsáveis pelos afazeres domésticos e indivíduos temporariamente impossibilitados de trabalhar por motivos pessoais ou de saúde.

A distinção entre força de trabalho, força de trabalho potencial e população fora da força de trabalho é fundamental para interpretar corretamente os indicadores apresentados neste relatório, uma vez que permite compreender não apenas quantas pessoas estão desempregadas, mas também quantas permanecem à margem do mercado de trabalho por diferentes razões.

3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo, realizado por meio da aplicação presencial de questionários estruturados junto à população residente do município de Ouro Preto. A coleta de dados ocorreu entre os dias 26 de maio e 2 de julho de 2026, totalizando 309 entrevistas.

O planejamento amostral teve como referência a distribuição da população residente por distrito, utilizando os dados do Censo Demográfico de 2022, do IBGE. Considerando que os cinco distritos mais populosos concentram aproximadamente 89,2% da população municipal, a pesquisa foi realizada em Ouro Preto (Sede), Cachoeira do Campo, Amarantina, Antônio Pereira e Santa Rita de Ouro Preto, conforme distribuição apresentada na tabela a seguir.

População de Ouro Preto

Distritos	Homens	Mulheres	Total
Ouro Preto	19.908	21.598	41.506
Cachoeira do Campo	5.821	6.214	12.035
Amarantina	2.446	2.428	4.874
Antônio Pereira	2.426	2.284	4.710
Santa Rita de Ouro Preto	1.773	1.738	3.511
Santo Antônio do Leite	888	929	1.817
Glaura	774	741	1.515
Rodrigo Silva	540	542	1.082
Lavras Novas	490	512	1.002
Santo Antônio do Salto	427	489	916
São Bartolomeu	381	373	754
Miguel Burnier	332	311	643
Engenheiro Correia	167	139	306
Total	36.373	38.298	74.671

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) - 2022 | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A amostra foi definida por meio de amostragem estratificada proporcional, adotando cada distrito como um estrato. O número de entrevistas em cada localidade foi estabelecido proporcionalmente à participação de sua população no conjunto dos distritos selecionados. Em cada estrato, os participantes foram selecionados por amostragem aleatória simples, resultando na distribuição apresentada na tabela seguinte.

População total e amostragem

Distritos	Homens	Mulheres	Totais	Amostra Ponderada
Ouro Preto	19.908	21.598	41.506	187
Cachoeira do Campo	5.821	6.214	12.035	54
Amarantina	2.446	2.428	4.874	22
Antônio Pereira	2.426	2.284	4.710	21
Santa Rita de Ouro Preto	1.773	1.738	3.511	16
Total	32.374	34.262	66.636	300

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) - 2022 | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

As entrevistas foram realizadas em locais de grande circulação de pessoas, buscando contemplar moradores com diferentes características socioeconômicas e distintas formas de inserção no mercado de trabalho. O questionário foi composto por perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos entrevistados, escolaridade, renda, situação de ocupação, tempo de desemprego, fontes de renda e percepção sobre o mercado de trabalho no município. Também foram incluídas questões abertas destinadas a identificar os principais desafios do mercado de trabalho, as demandas por qualificação profissional e as sugestões da população para ampliar as oportunidades de emprego em Ouro Preto.

Após a etapa de coleta, os dados foram submetidos aos procedimentos de consistência, tratamento e organização para posterior análise estatística. Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e cruzamentos entre variáveis, permitindo caracterizar o perfil da população pesquisada e analisar os principais indicadores do mercado de trabalho.

Os indicadores de ocupação, desocupação e participação na força de trabalho foram calculados de acordo com os conceitos da PNAD Contínua. A taxa de desemprego foi estimada pela razão entre o número de pessoas desocupadas e a força de trabalho, conforme a expressão:

$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ Desocupados}}{\text{Força de Trabalho}} \times 100$$

em que:

- **Número de Desocupados:** pessoas que não possuíam ocupação no período de referência, estavam disponíveis para trabalhar e realizaram busca efetiva por emprego;
- **Força de Trabalho:** conjunto formado pelas pessoas ocupadas e desocupadas, correspondendo à população economicamente ativa.

Além da taxa de desemprego calculada segundo a metodologia oficial do IBGE, este relatório apresenta uma taxa de desemprego ampliada, que incorpora as pessoas em situação de desalento ao contingente de desocupados e à força de trabalho ampliada. Esse indicador é apresentado exclusivamente para fins analíticos e de comparação com a edição anterior da pesquisa, não substituindo a taxa oficial de desemprego adotada pelo IBGE.

Por fim, visando assegurar a comparabilidade temporal dos resultados, os indicadores referentes à pesquisa realizada em 2025 foram recalculados conforme a metodologia adotada neste relatório, alinhada aos conceitos da PNAD Contínua. Dessa forma, as comparações entre os dois levantamentos

refletem diferenças efetivas observadas no mercado de trabalho, minimizando os efeitos decorrentes de alterações metodológicas.

4 Caracterização da população pesquisada

A caracterização da população pesquisada constitui uma etapa importante para compreender o contexto em que se inserem os indicadores apresentados neste relatório. A análise do perfil dos entrevistados permite identificar as principais características da população em idade de trabalhar e fornece elementos para interpretar os resultados relacionados ao emprego, à renda e às condições de inserção no mercado de trabalho.

4.1 Composição da força de trabalho

A distribuição dos entrevistados evidencia elevada participação na força de trabalho, composta majoritariamente por pessoas economicamente ativas. Entre esse grupo, predominam os indivíduos ocupados, enquanto os desocupados representam uma parcela reduzida da população economicamente ativa. Os entrevistados fora da força de trabalho corresponderam a pouco mais de um quinto da amostra, indicando a presença de pessoas que, no momento da pesquisa, não exerciam atividade remunerada nem buscavam uma oportunidade de trabalho.

Distribuição da População em Idade de Trabalhar

Categoria	Quantidade	Proporção (%)
Força de Trabalho	243	78.6%
Ocupada	228	93.8%
Desocupada	15	6.2%
Fora da Força de Trabalho	66	21.4%
Total	309	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.2 Perfil socioeconômico da população

Entre os ocupados, observa-se predominância de vínculos formais de trabalho, com destaque para os assalariados com carteira assinada, que representam 38,5% dos entrevistados. Ainda assim, a informalidade constitui a segunda principal forma de inserção ocupacional, demonstrando que uma parcela expressiva da população obtém renda por meio de atividades sem vínculo formal ou proteção previdenciária. Esse cenário é compatível com a estrutura econômica do município, na qual setores como comércio, turismo e prestação de serviços favorecem a presença de trabalhadores por conta própria e outras formas de ocupação informal (PNAD Contínua, 2026).

Quando comparado ao cenário estadual, Ouro Preto apresenta características semelhantes quanto à predominância do emprego no setor privado, responsável por cerca de metade das ocupações tanto no município quanto em Minas Gerais. A principal diferença está na informalidade. Enquanto, no primeiro trimestre de 2026, aproximadamente 36% dos trabalhadores ocupados em Minas Gerais encontravam-se em ocupações informais, em Ouro Preto essa participação foi estimada em cerca de 19%, indicando um mercado de trabalho relativamente mais formalizado que a média estadual (PNAD Contínua, 2026).

Em relação ao perfil etário, a idade média dos entrevistados foi de 41 anos, refletindo uma população predominantemente adulta. Entre as principais categorias ocupacionais, as médias de

idade concentram-se entre 35 e 45 anos, faixa correspondente ao período de maior participação no mercado de trabalho.

Distribuição da Ocupação dos Entrevistados

Ocupação	Entrevistados	Idade Média	%
Assalariado(a) com carteira assinada	119	37	38.5%
Informal	40	43	12.9%
Aposentado (a)	23	66	7.4%
Estudante	22	24	7.1%
Empreendedor (a)	21	45	6.8%
Servidor (a) Público (a)	21	43	6.8%
Desempregado (a)	15	41	4.9%
Desalentado (a)	12	38	3.9%
Empresário (a) / Empregador (a)	10	42	3.2%
Trabalhador (a) Doméstico (a)	10	53	3.2%
Dono (a) de casa	9	45	2.9%
Profissional Liberal	7	35	2.3%
Total	309	41	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

O perfil educacional revela predominância de pessoas com ensino médio completo, que representam 46,9% da amostra. Somados aos entrevistados com ensino superior incompleto, esses grupos correspondem a aproximadamente seis em cada dez participantes da pesquisa. Em contrapartida, cerca de um quarto da população ainda não concluiu o ensino médio, evidenciando a permanência de um contingente significativo de trabalhadores com baixa escolaridade.

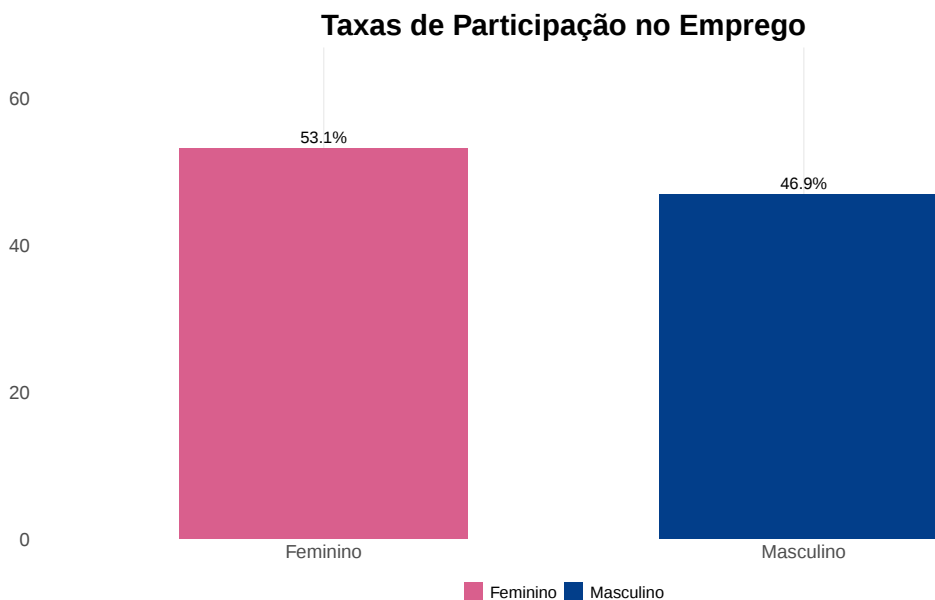
A participação de pessoas com ensino superior completo ou pós-graduação alcançou 17,5%, percentual muito próximo ao observado em Minas Gerais (16,3%) e no Brasil (16,8%), segundo o Censo Demográfico de 2022. Ao mesmo tempo, Ouro Preto apresenta menor proporção de adultos sem instrução ou com ensino fundamental incompleto do que as médias estadual e nacional. Esse resultado reflete características próprias do município, marcado pela presença de instituições de ensino superior que atraem estudantes e contribuem para elevar o nível de escolaridade da população.

Distribuição da Escolaridade dos Entrevistados

Escolaridade	Entrevistados	Idade Média	%
Analfabeto	3	59	1%
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	45	52	14.6%
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	5	43	1.6%
Ensino Médio Incompleto	19	40	6.1%
Ensino Médio Completo	145	39	46.9%
Superior Incompleto	38	30	12.3%
Superior Completo	47	44	15.2%
Pós-graduação	4	33	1.3%
Mestrado	3	42	1%
Total	309	41	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A participação feminina entre os ocupados atingiu 53,1%, percentual ligeiramente superior ao observado entre os homens (46,9%). Embora os resultados não sejam diretamente comparáveis aos registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), nos quais predominam vínculos formais de emprego, essa distribuição difere do padrão nacional, onde os homens representam a maior parte dos vínculos empregatícios formais (RAIS, 2025).

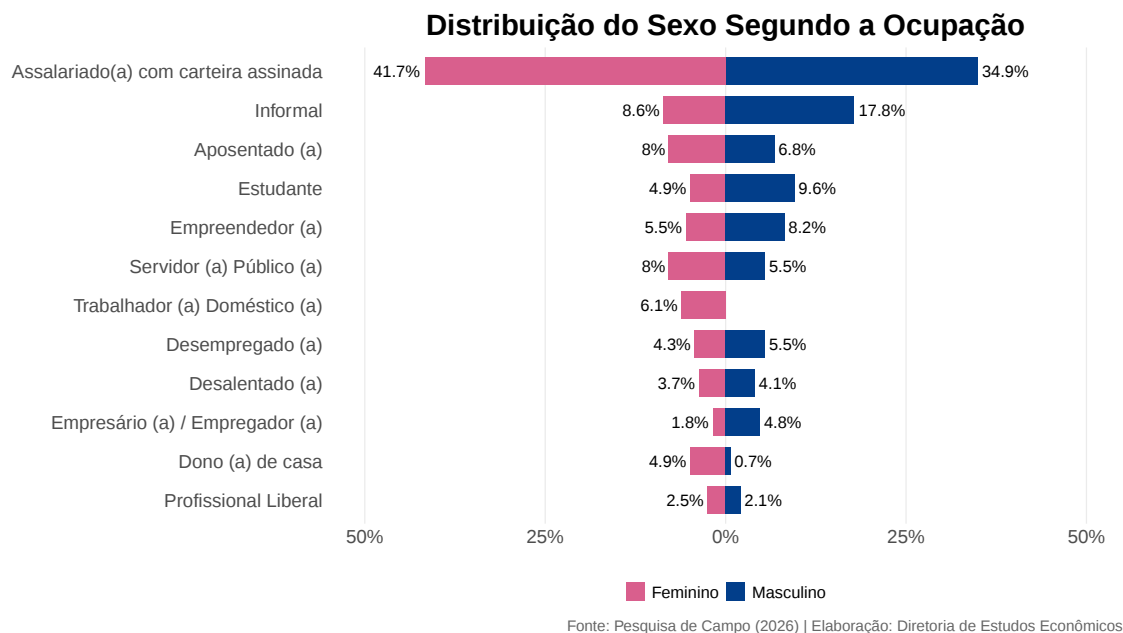


Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

As diferenças entre homens e mulheres tornam-se mais evidentes quando se analisa a forma de inserção ocupacional. Entre as mulheres, observa-se maior concentração no emprego formal e no serviço público, enquanto entre os homens há participação relativamente maior na informalidade, entre empreendedores e empregadores. Essa distribuição pode estar relacionada à própria estrutura produtiva do município, onde atividades como educação, saúde e administração pública concentram maior participação feminina, ao passo que setores como mineração, construção civil, transporte

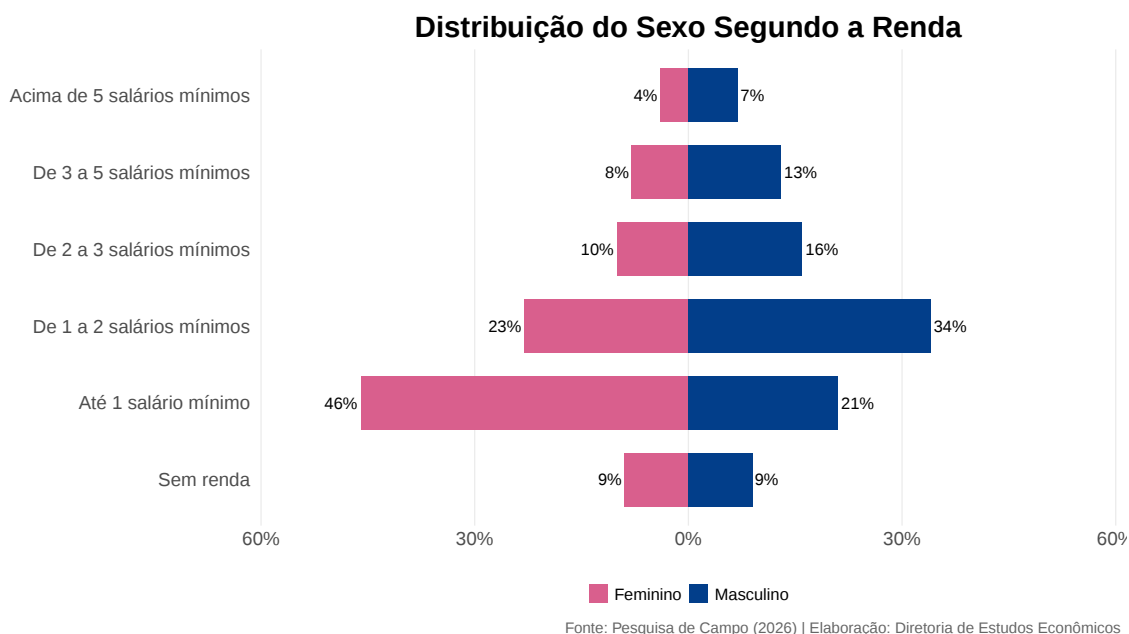
e parte dos serviços tradicionalmente empregam maior número de homens e apresentam maior incidência de trabalho por conta própria.

Também merece destaque a ausência de homens entre os trabalhadores domésticos entrevistados, evidenciando a permanência de uma ocupação historicamente associada às mulheres. Os homens, por sua vez, apresentaram participação relativamente maior entre os estudantes, resultado que pode estar relacionado às características da amostra e à presença de instituições de ensino superior no município.

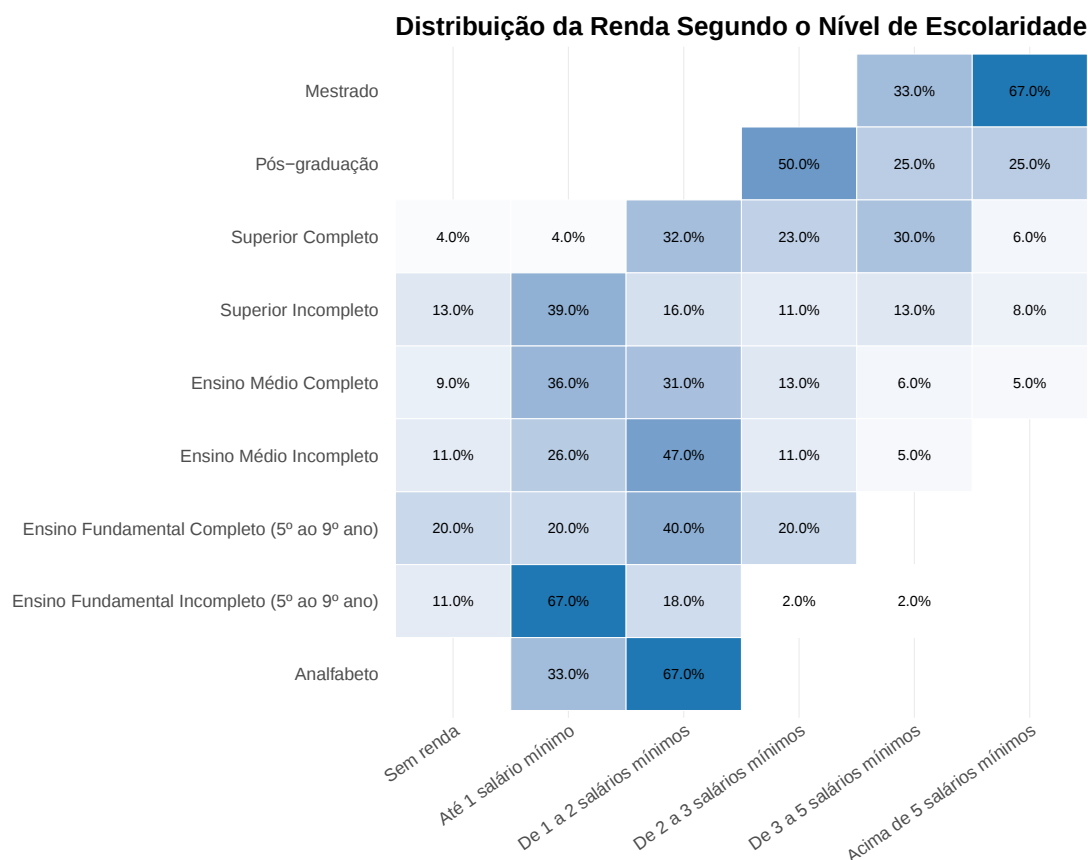


As diferenças observadas na inserção ocupacional também se refletem na distribuição dos rendimentos. Entre as mulheres, quase metade declarou receber até um salário mínimo, enquanto entre os homens essa participação foi consideravelmente menor. Em contrapartida, os homens apresentam maior presença nas faixas de rendimento superiores, indicando maior concentração entre os níveis mais elevados de remuneração.

Esse comportamento acompanha uma tendência observada no mercado de trabalho brasileiro. Dados da RAIS de 2025 mostram que a remuneração média das mulheres em Ouro Preto foi de R\$ 4.408,14, enquanto entre os homens alcançou R\$ 4.879,32, diferença aproximada de 11%. Embora a pesquisa não permita identificar suas causas, fatores como a distribuição entre ocupações, setores econômicos e jornadas de trabalho contribuem para explicar parte dessas diferenças.



Além do sexo, a escolaridade exerce papel importante na distribuição dos rendimentos. À medida que aumenta o nível de instrução, diminui a participação dos entrevistados nas faixas de menor renda e cresce a presença entre os maiores níveis salariais. Entre aqueles com ensino fundamental incompleto, predomina o rendimento de até um salário mínimo. Já os entrevistados com ensino médio completo concentram-se principalmente na faixa de um a dois salários mínimos, enquanto aqueles com ensino superior completo passam a apresentar participação mais expressiva nas faixas superiores de rendimento.

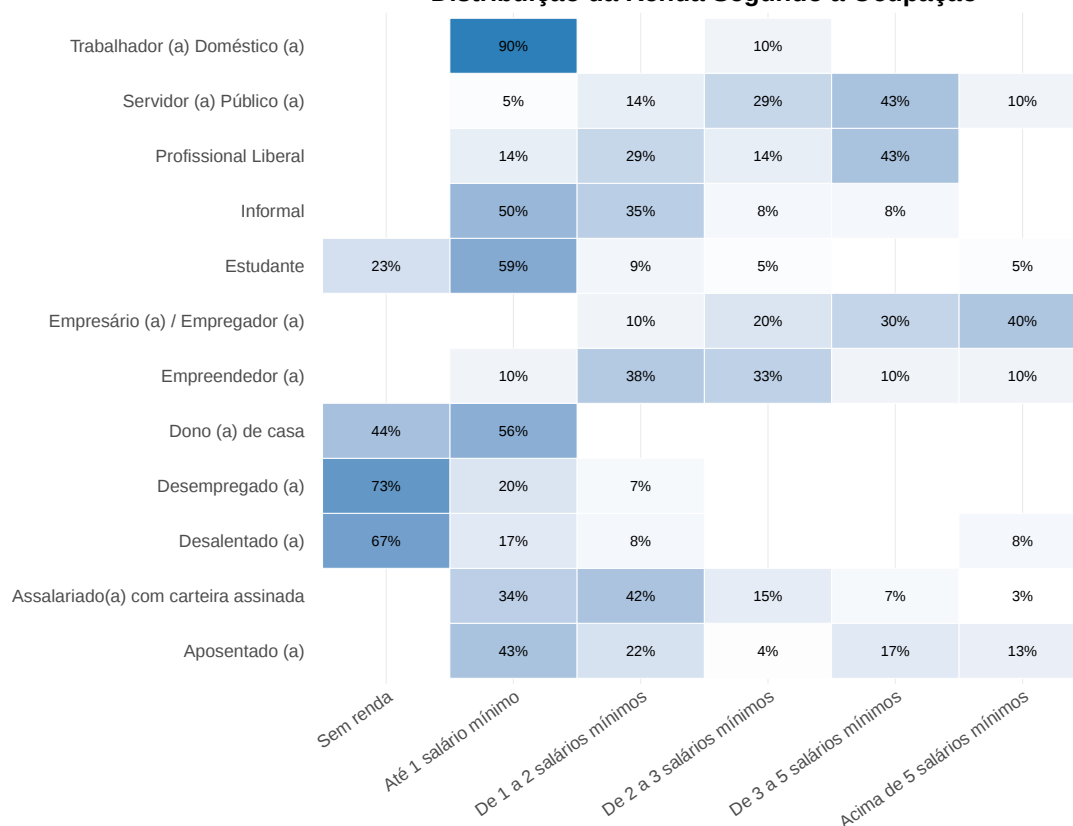


Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

As diferenças de renda também estão associadas ao tipo de ocupação exercida. Trabalhadores informais e empregados domésticos concentram-se predominantemente nas menores faixas salariais, evidenciando a maior vulnerabilidade econômica desses grupos. Além de restringir o acesso a direitos e mecanismos de proteção trabalhista, a informalidade está associada a menores rendimentos. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), no primeiro trimestre de 2026, empreendedores formais apresentaram rendimento médio de R\$ 6.688,89, enquanto entre os informais o valor foi de R\$ 2.253,04. A diferença reforça a importância da formalização dos negócios e das relações de trabalho como instrumento de ampliação da renda e de redução da vulnerabilidade econômica. Em contrapartida, servidores públicos, empresários, empregadores e profissionais liberais apresentam maior participação nas faixas de rendimento mais elevadas, refletindo ocupações que, em geral, estão associadas a maior qualificação, estabilidade ou atividade empresarial.

Por fim, observa-se que a situação ocupacional também influencia diretamente a renda dos entrevistados. Pessoas desempregadas e desalentadas concentram-se nas menores faixas de rendimento ou não possuem renda própria, enquanto entre os estudantes predomina o recebimento de até um salário mínimo, resultado compatível com a menor participação desse grupo em ocupações de jornada integral.

Distribuição da Renda Segundo a Ocupação



Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Os resultados apresentados nesta seção permitem compreender as principais características da população pesquisada e da estrutura ocupacional do município. As análises evidenciam que a inserção no mercado de trabalho e os níveis de rendimento estão associados a fatores como escolaridade, ocupação e sexo, refletindo tanto as características da economia local quanto padrões amplamente observados no mercado de trabalho brasileiro. A partir desse panorama, as próximas seções aprofundam a análise das condições de emprego em Ouro Preto, abordando a distribuição do desemprego, o perfil da população sem ocupação e a percepção dos trabalhadores sobre os desafios e as perspectivas do mercado de trabalho no município.

5 Análise do desemprego

O desemprego é um dos principais indicadores utilizados para avaliar as condições do mercado de trabalho, pois representa a parcela da força de trabalho que, embora esteja disponível, não conseguiu uma ocupação. Sua análise permite acompanhar a capacidade de absorção da mão de obra e identificar os grupos que enfrentam maiores dificuldades de inserção no mercado.

5.1 Taxa de desemprego

A taxa de desemprego estimada para Ouro Preto foi de 6,2%, correspondendo a 15 pessoas desocupadas entre os 243 entrevistados que compunham a força de trabalho. O resultado é bastante próximo ao observado no Brasil (6,1%) e ligeiramente superior aos registrados na região sudeste (5,9%) e em Minas Gerais (5,0%), indicando que o comportamento do mercado de trabalho local acompanha, de maneira geral, a dinâmica observada nas demais escalas geográficas (PNAD Contínua, 2026).

Taxa de Desemprego

População	Desocupados	Desemprego (%)
243	15	6.2%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Além da taxa oficial de desemprego, foi estimada a taxa de desemprego ampliada, que incorpora as pessoas em situação de desalento. Embora esses indivíduos não integrem a força de trabalho segundo a metodologia do IBGE, sua inclusão permite identificar um contingente que permanece sem inserção produtiva, apesar de manifestar interesse em trabalhar. Considerando esse conceito, a taxa ampliada alcançou 10,6%, evidenciando que parte da população deixou de procurar emprego, mas continua enfrentando dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

Taxa de Desemprego Ampliada

População Ampliada	Desocupados e Desalentados	Taxa (%)
255	27	10.6%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

5.2 Desemprego segundo o perfil da população

A análise por sexo mostra que a taxa de desemprego foi ligeiramente superior entre os homens (7%) do que entre as mulheres (5,5%). Apesar dessa diferença, os resultados indicam comportamento relativamente semelhante entre os dois grupos, sem disparidades expressivas na probabilidade de permanência em situação de desemprego. Esse padrão difere do observado em boa parte do país, onde as mulheres costumam apresentar taxas de desocupação superiores às dos homens (PNAD Contínua, 2026).

Taxa de Desemprego por Sexo

Sexo	População	Desocupados	Desemprego (%)
Masculino	115	8	7%
Feminino	128	7	5.5%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

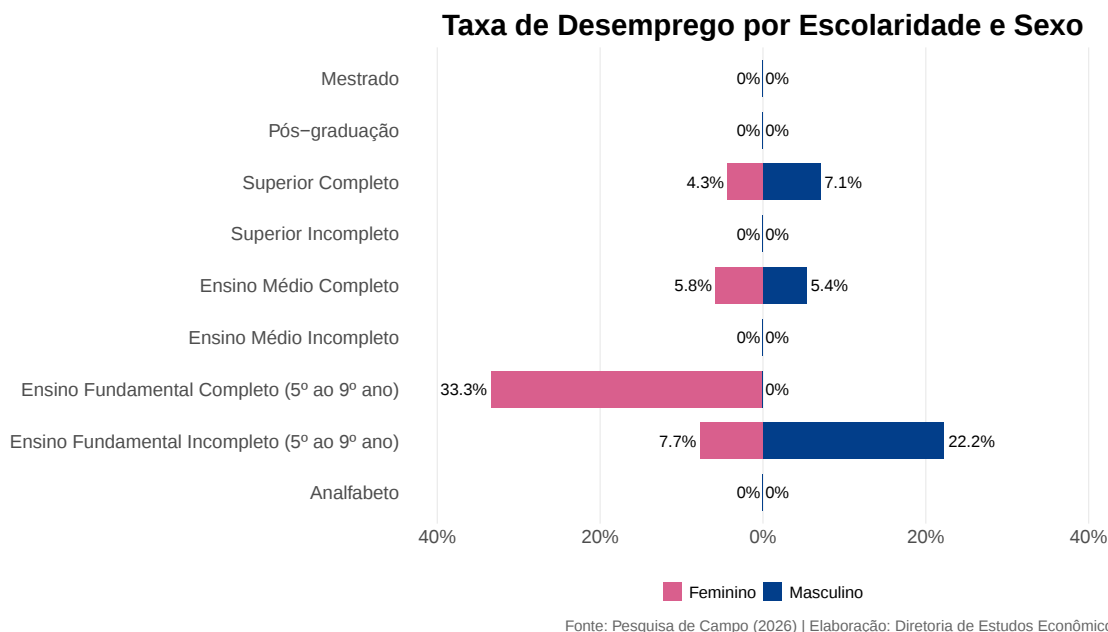
As diferenças tornam-se mais evidentes quando a análise considera o nível de escolaridade. Os entrevistados que não concluíram o ensino fundamental apresentaram as maiores taxas de desemprego, alcançando 16,1% entre aqueles com ensino fundamental incompleto. Embora o grupo com ensino fundamental completo tenha registrado taxa ainda mais elevada (20,0%), esse resultado decorre de um número reduzido de entrevistados e deve ser interpretado com cautela. Entre as pessoas com ensino médio completo e ensino superior completo, as taxas permaneceram próximas da média municipal, reforçando a importância da conclusão da educação básica para ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Taxa de Desemprego por Escolaridade

Escolaridade	Entrevistados	Desempregados	Desemprego (%)
Analfabeto	3	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	31	5	16.1%
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	5	1	20%
Ensino Médio Incompleto	16	0	0%
Ensino Médio Completo	125	7	5.6%
Superior Incompleto	19	0	0%
Superior Completo	37	2	5.4%
Pós-graduação	4	0	0%
Mestrado	3	0	0%

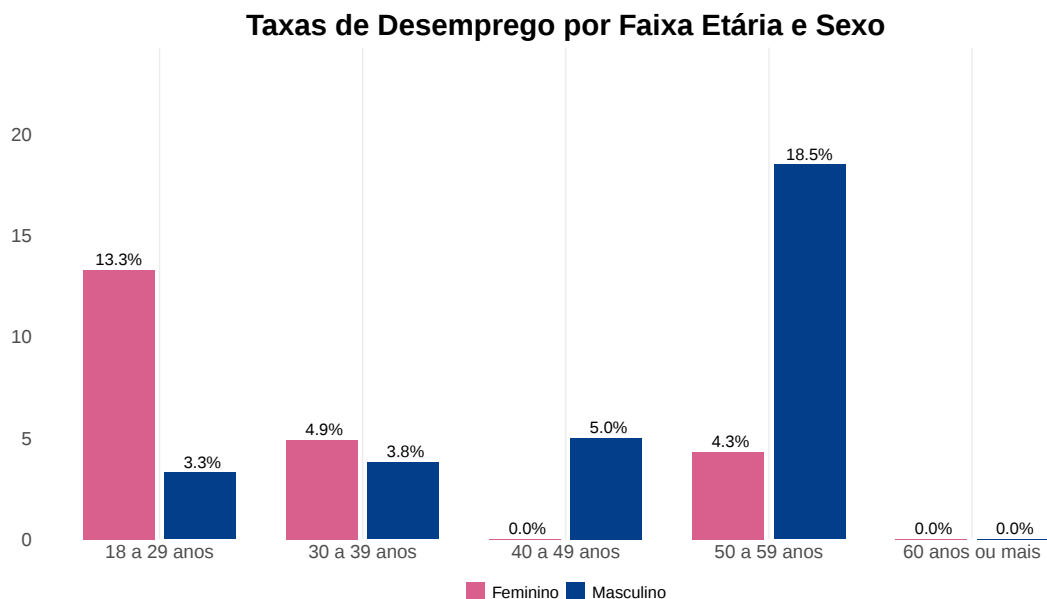
Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Ao desagregar os resultados por sexo e escolaridade, observa-se que essa maior vulnerabilidade concentra-se principalmente entre os homens com menor nível de instrução. Entre aqueles com ensino fundamental incompleto, a taxa de desemprego atingiu 22,2%, percentual significativamente superior ao registrado entre as mulheres com a mesma escolaridade (7,7%). A partir da conclusão do ensino médio, entretanto, as diferenças praticamente desaparecem, indicando que a escolaridade contribui para reduzir as disparidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego.



A análise por faixa etária mostra que as dificuldades de inserção no mercado de trabalho também variam ao longo da vida profissional. Entre as mulheres, a maior taxa de desemprego foi observada entre 18 e 29 anos, indicando maior dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. Após essa faixa etária, os percentuais permanecem inferiores à média municipal.

Entre os homens, o comportamento é distinto. As menores taxas concentram-se entre os jovens e adultos até 49 anos, enquanto a maior incidência de desemprego foi registrada entre aqueles com 50 a 59 anos. Esse resultado pode estar associado às dificuldades de recolocação enfrentadas por trabalhadores mais experientes, que frequentemente encontram menor oferta de vagas compatíveis com sua trajetória profissional e maiores exigências de atualização das competências.



5.3 Desemprego por distrito

A distribuição territorial do desemprego também evidencia diferenças importantes entre os distritos pesquisados. Antônio Pereira (12,5%) e Santa Rita de Ouro Preto (11,8%) apresentaram taxas significativamente superiores à média municipal, enquanto Ouro Preto (Sede) e Amarantina registraram os menores percentuais (4,2% e 5,3%). Cachoeira do Campo ocupou posição intermediária, com taxa de 7,1%.

Essas diferenças refletem, em parte, as características econômicas de cada localidade. A sede concentra atividades ligadas ao comércio, aos serviços, ao turismo, à administração pública e ao ensino superior, proporcionando maior diversidade de oportunidades de trabalho. Nos demais distritos, a estrutura econômica tende a ser menos diversificada, tornando o mercado de trabalho mais suscetível às oscilações de determinados setores.

Taxa de Desemprego por Distrito

Distrito	Entrevistados	Desocupados	Desemprego (%)
Antônio Pereira	24	3	12.5%
Santa Rita de Ouro Preto	17	2	11.8%
Cachoeira do Campo	28	2	7.1%
Amarantina	19	1	5.3%
Ouro Preto (Sede)	144	6	4.2%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Em conjunto, os resultados mostram que, embora a taxa de desemprego de Ouro Preto permaneça próxima das médias estadual e nacional, a desocupação afeta de forma distinta determinados segmentos da população. A baixa escolaridade, especialmente entre aqueles que não concluíram a educação básica, destacou-se como o principal fator associado à maior vulnerabilidade ao desemprego. As diferenças observadas entre distritos e faixas etárias também evidenciam que as condições de inserção no mercado de trabalho não são homogêneas no município, reforçando a importância de políticas públicas direcionadas à qualificação profissional, à geração de oportunidades e à redução das desigualdades de acesso ao emprego.

6 Perfil da população desempregada

Além da mensuração da taxa de desemprego, é importante compreender as características das pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho. A análise do perfil dos desempregados e desalentados permite identificar o tempo de afastamento da atividade produtiva, as estratégias utilizadas para manutenção da renda e os grupos que enfrentam maiores dificuldades de reinserção no mercado de trabalho.

Além dos 15 entrevistados classificados como desocupados, a pesquisa identificou 12 pessoas em situação de desalento. Esse grupo é composto por indivíduos que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis para exercer uma atividade, mas deixaram de procurar emprego por acreditarem que não encontrariam uma oportunidade ou por outros fatores relacionados às condições do mercado de trabalho. No Brasil, esse contingente alcançou aproximadamente 2,7 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2026, evidenciando que o desalento permanece como um importante componente da subutilização da força de trabalho (PNAD Contínua, 2026).

No município, o desalento apresentou distribuição equilibrada entre homens e mulheres, ambos com idade média próxima de 38 anos. Diferentemente do grupo de desempregados, em que predominam homens com idade mais elevada, o desalento mostrou-se distribuído entre diferentes perfis, indicando que a desistência da busca por trabalho não se concentra em um único segmento da população.

Cabe destacar que a condição de desemprego ou de desalento não está diretamente relacionada ao recebimento de benefícios sociais. Pessoas nessas condições podem ser beneficiárias de programas de transferência de renda, assim como trabalhadores ocupados, desde que atendam aos critérios estabelecidos por cada programa. Dessa forma, a situação ocupacional e o acesso a benefícios representam dimensões distintas das condições socioeconômicas da população (PNAD Contínua, 2026).

Distribuição do Desemprego e Desalento

Situação	Sexo	Quantidade	Idade Média
Desalentados	Feminino	6	38
Desalentados	Masculino	6	37
Desempregados	Feminino	7	32
Desempregados	Masculino	8	48
Total	-	27	39

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Os motivos relatados indicam que o desalento em Ouro Preto não está associado exclusivamente às condições do mercado de trabalho. As responsabilidades de cuidado, os estudos e questões de saúde aparecem como fatores que podem limitar temporariamente a disponibilidade para a busca por uma ocupação, enquanto o desânimo aponta para uma relação mais direta com as dificuldades de inserção profissional. Esse conjunto de fatores evidencia que o afastamento da procura por trabalho pode resultar da combinação entre condições do mercado e circunstâncias individuais ou familiares, o que reforça a necessidade de considerar diferentes dimensões na formulação de ações de reinserção profissional.

Principais Motivos do Desalento

Motivo	Quantidade	%
Cuidados com familiares	3	25%
Desânimo	2	16.7%
Estudos	2	16.7%
Não informado	2	16.7%
Problemas de saúde	2	16.7%
Desligamento recente	1	8.3%
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Em relação ao tempo de desemprego, observa-se que a maioria dos entrevistados encontrava-se em busca de trabalho há menos de seis meses. Aproximadamente 60% dos desempregados estavam sem ocupação nesse período, indicando que parte desse grupo se encontrava em processo recente de transição ou de reinserção no mercado de trabalho. Por outro lado, um terço dos entrevistados permanecia desempregado há mais de um ano, incluindo 20% que relataram estar sem trabalho há mais de dois anos. Períodos prolongados de desocupação tendem a dificultar a recolocação profissional e aumentam o risco de desestímulo à procura por emprego.

Tempo Médio de Desemprego dos Desocupados

Tempo de Desemprego	Quantidade	%
Menos de 3 meses	4	26.7%
Entre 3 e 6 meses	5	33.3%
Entre 6 meses e 1 ano	1	6.7%
Entre 1 e 2 anos	2	13.3%
Mais de 2 anos	3	20%
Total	15	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A ausência de trabalho também se reflete nas formas de obtenção de renda. Entre os desempregados, parte dos entrevistados depende do seguro-desemprego, de benefícios sociais ou do apoio familiar para manter sua subsistência, enquanto outros recorrem à realização de trabalhos informais e eventuais. Chama atenção, ainda, o fato de que mais de um quarto dos desempregados declarou não possuir qualquer fonte de renda, evidenciando a vulnerabilidade econômica enfrentada por parte desse grupo.

Principal Fonte de Renda dos Desocupados

Fonte de Renda	Quantidade	%
Não possui fonte de renda	4	26.7%
Ajuda familiar	3	20%
Benefícios sociais	3	20%
Seguro-desemprego	3	20%
Trabalhos informais / bicos	2	13.3%
Total	15	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Assim, os resultados mostram que o desemprego no município apresenta diferentes níveis de vulnerabilidade. Enquanto uma parcela dos entrevistados enfrenta um período relativamente recente de busca por trabalho, outra permanece afastada do mercado há mais tempo ou já desistiu de procurar uma ocupação. Esse cenário evidencia a importância de políticas que combinem geração de empregos, qualificação profissional e ações voltadas à reinserção produtiva, reduzindo tanto o desemprego quanto o desalento.

7 Evolução dos indicadores do mercado de trabalho (2025–2026)

A comparação entre os resultados de 2025 e 2026 permite acompanhar a evolução recente do mercado de trabalho em Ouro Preto e identificar mudanças na intensidade do desemprego, na distribuição dos trabalhadores entre diferentes formas de ocupação e no perfil da população sem trabalho. Como os indicadores da pesquisa de 2025 foram recalculados de acordo com a metodologia adotada neste relatório, as comparações apresentadas são diretamente compatíveis e possibilitam avaliar a evolução do mercado de trabalho ao longo do período.

7.1 Evolução da taxa de desemprego

Entre 2025 e 2026, a taxa de desemprego passou de 4,6% para 6,2%, um aumento de 1,6 ponto percentual. Em números absolutos, o contingente de pessoas desocupadas aumentou de 11 para 15 entrevistados, enquanto a força de trabalho permaneceu praticamente estável. Embora o município continue apresentando um indicador próximo ao observado nacionalmente, os resultados apontam uma redução da capacidade de absorção da mão de obra em relação ao levantamento anterior.

Comparativo da Taxa de Desemprego

Ano	População	Desocupados	Desemprego (%)
2025	238	11	4.6%
2026	243	15	6.2%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Esse movimento torna-se ainda mais evidente quando se considera a taxa de desemprego ampliada. O indicador passou de 6,9% para 10,6%, elevando o número de pessoas sem ocupação, incluindo os desalentados, de 17 para 27 entrevistados. O crescimento proporcionalmente maior da taxa ampliada indica que, além do aumento da desocupação, houve expansão do contingente de pessoas que desistiram de procurar trabalho, sinalizando um agravamento das dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Comparativo da Taxa de Desemprego Ampliada

Ano	População	Desocupados	Desemprego (%)
2025	244	17	6.9%
2026	255	27	10.6%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

7.2 Mudanças no perfil ocupacional

Apesar do aumento do desemprego, a estrutura ocupacional do município permaneceu relativamente estável entre os dois levantamentos. Os trabalhadores assalariados continuaram representando a principal forma de inserção no mercado de trabalho, correspondendo a 38,5% dos entrevistados em 2026. A principal mudança em relação à pesquisa anterior foi o maior detalhamento das categorias

ocupacionais, permitindo distinguir grupos antes analisados de forma agregada, como os trabalhadores informais e as pessoas em situação de desalento. Esse aperfeiçoamento amplia a capacidade analítica da pesquisa sem alterar a tendência geral observada na distribuição das ocupações.

Comparativo das Características Gerais da Ocupação¹

Ocupação	Idade Média	Entrevistados	%
2025			
Assalariado(a)	37	103	33.9%
Autônomo(a)	43	64	21.1%
Servidor(a) Público(a)	43	37	12.2%
Aposentado(a)	64	22	7.2%
Estudante	24	18	5.92%
Desempregado(a)	44	17	5.59%
Empreendedor(a)	44	17	5.59%
Dono(a) de casa	54	15	4.93%
Empresário(a) / Empregador(a)	50	5	1.64%
Estagiário(a)	22	4	1.32%
Afastado(a)	52	1	0.33%
Profissional Liberal	26	1	0.33%
Total	42	304	100%
2026			
Assalariado(a) com carteira assinada	37	119	38.5%
Informal	43	40	12.9%
Aposentado (a)	66	23	7.4%
Estudante	24	22	7.1%
Empreendedor (a)	45	21	6.8%
Servidor (a) Público (a)	43	21	6.8%
Desempregado (a)	41	15	4.9%
Desalentado (a)	38	12	3.9%
Empresário (a) / Empregador (a)	42	10	3.2%
Trabalhador (a) Doméstico (a)	53	10	3.2%
Dono (a) de casa	45	9	2.9%
Profissional Liberal	35	7	2.3%
Total	41	309	100%

¹**Nota:** Em 2026, a classificação da situação de ocupação foi aprimorada, permitindo a identificação de categorias específicas, como trabalhadores informais, desalentados e trabalhadores domésticos. Dessa forma, algumas categorias não são diretamente comparáveis com a pesquisa de 2025.

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Ao analisar o desemprego por escolaridade, verifica-se que o aumento observado entre os dois anos ocorreu de forma mais intensa entre os entrevistados com menor nível de instrução. A taxa de desemprego entre as pessoas com ensino fundamental incompleto passou de 10,3% para 16,1%, reforçando que esse grupo continua sendo o mais vulnerável às dificuldades de inserção no mercado

de trabalho. Entre os entrevistados com ensino médio completo também houve aumento da desocupação, embora em menor intensidade, enquanto os grupos com ensino superior apresentaram poucas alterações.

Comparativo da Taxa de Desemprego por Escolaridade

Escolaridade	Entrevistados	Desempregados	Desemprego (%)
2025			
Analfabeto	1	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	29	3	10.3%
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	19	2	10.5%
Ensino Médio Incompleto	14	1	7.1%
Ensino Médio Completo	104	3	2.9%
Superior Incompleto	25	2	8%
Superior Completo	35	0	0%
Pós-graduação	4	0	0%
Mestrado	4	0	0%
Doutorado	2	0	0%
Prefiro não responder	1	0	0%
Total	238	11	4.6%
2026			
Analfabeto	3	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	31	5	16.1%
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	5	1	20%
Ensino Médio Incompleto	16	0	0%
Ensino Médio Completo	125	7	5.6%
Superior Incompleto	19	0	0%
Superior Completo	37	2	5.4%
Pós-graduação	4	0	0%
Mestrado	3	0	0%
Total	243	15	6.2%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A evolução do desemprego também ocorreu de forma distinta entre homens e mulheres. Enquanto a taxa feminina permaneceu estável em 5,5%, a masculina aumentou de 3,6% para 7,0%, fazendo com que os homens passassem a apresentar maior taxa de desemprego em 2026. Esse resultado indica que a elevação da desocupação observada no período foi concentrada, principalmente, na população masculina.

Comparativo da Taxa de Desemprego por Sexo

Ano	População	Desocupados	Desemprego (%)
Feminino			
2025	127	7	5.5%
2026	128	7	5.5%
Masculino			
2025	111	4	3.6%
2026	115	8	7%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

7.3 Evolução do desemprego por distrito

As diferenças também se manifestaram entre os distritos. Antônio Pereira apresentou o crescimento mais expressivo, passando de 5,6% para 12,5%, seguido por Cachoeira do Campo, cuja taxa aumentou de 2,6% para 7,1%. Santa Rita de Ouro Preto também registrou elevação do desemprego, enquanto Ouro Preto (Sede) e Amarantina mantiveram indicadores relativamente estáveis. Esses resultados evidenciam que a evolução do mercado de trabalho ocorreu de forma desigual entre as localidades pesquisadas.

Comparativo da Taxa de Desemprego por Distrito

Ano	Entrevistados	Desocupados	Desemprego (%)
Amarantina			
2025	28	1	3.6%
2026	19	1	5.3%
Antônio Pereira			
2025	18	1	5.6%
2026	24	3	12.5%
Ouro Preto (Sede)			
2025	106	6	5.7%
2026	144	6	4.2%
Santa Rita de Ouro Preto			
2025	30	2	6.7%
2026	17	2	11.8%
Cachoeira do Campo			
2025	38	1	2.6%
2026	28	2	7.1%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

7.4 Evolução do desalento

Além do aumento da taxa de desemprego, a comparação entre os dois levantamentos revela mudanças no perfil das pessoas sem ocupação. Entre os desempregados, o crescimento ocorreu exclusivamente entre os homens, cujo contingente dobrou de quatro para oito entrevistados, enquanto o número de mulheres permaneceu inalterado. Observou-se ainda redução da idade média das mulheres desempregadas, indicando maior participação de mulheres jovens nesse grupo.

No caso do desalento, houve crescimento tanto entre homens quanto entre mulheres, embora o aumento tenha sido mais intenso na população masculina. O número de homens desalentados passou de dois para seis entrevistados, enquanto entre as mulheres o contingente aumentou de quatro para seis.

Comparativo do Desemprego e Desalento

Situação	Sexo	Quantidade	Idade Média
2025			
Desalentados	Feminino	4	42
Desalentados	Masculino	2	40
Desempregados	Feminino	7	44
Desempregados	Masculino	4	48
2026			
Desalentados	Feminino	6	38
Desalentados	Masculino	6	37
Desempregados	Feminino	7	32
Desempregados	Masculino	8	48

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

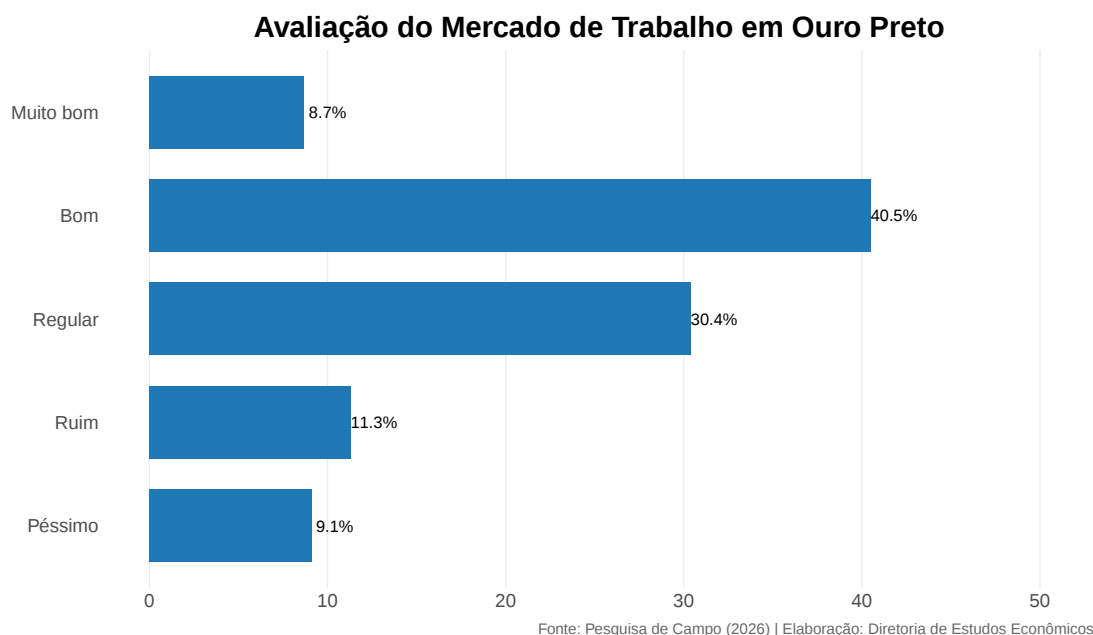
De forma geral, a comparação entre 2025 e 2026 mostra uma deterioração moderada das condições do mercado de trabalho em Ouro Preto. O aumento do desemprego foi acompanhado pelo crescimento do desalento, indicando que mais pessoas passaram a enfrentar dificuldades de inserção ocupacional. Esse movimento ocorreu de forma mais intensa entre homens, trabalhadores com menor escolaridade e moradores de alguns distritos específicos, reforçando a importância do acompanhamento contínuo desses indicadores para orientar políticas públicas de emprego, qualificação profissional e desenvolvimento econômico.

8 Percepção sobre o mercado de trabalho

Além dos indicadores objetivos apresentados nas seções anteriores, a pesquisa buscou compreender como a população avalia o mercado de trabalho de Ouro Preto e quais são, na percepção dos entrevistados, os principais desafios e oportunidades para ampliar o emprego e melhorar as condições de trabalho. Essa abordagem complementa a análise estatística ao incorporar a experiência de quem vivencia diariamente a dinâmica do mercado de trabalho local.

8.1 Avaliação do mercado de trabalho

A avaliação geral mostra uma percepção predominantemente positiva. Quase metade dos entrevistados (49,2%) classificou o mercado de trabalho como bom ou muito bom, enquanto 30,4% o consideraram regular e 20,4% o avaliaram como ruim ou péssimo. Apesar do aumento da taxa de desemprego em relação ao ano anterior, os resultados indicam que parte significativa da população ainda percebe Ouro Preto como um município com boas oportunidades de trabalho. Essa percepção pode estar relacionada à presença de importantes empregadores, como a mineração, a construção civil, a administração pública, a Universidade Federal de Ouro Preto e as atividades ligadas ao turismo, que contribuem para a manutenção da oferta de empregos. Ao mesmo tempo, a parcela que avaliou o mercado de forma regular ou negativa evidencia que ainda existem desafios importantes relacionados tanto à quantidade quanto à qualidade das oportunidades disponíveis.



8.2 Principais desafios do mercado de trabalho

Quando questionados sobre esses desafios, os entrevistados concentraram suas respostas principalmente na qualidade dos empregos oferecidos. Os baixos salários foram o problema mais mencionado (18,6%), sendo frequentemente associados à baixa valorização dos trabalhadores, à incompatibilidade entre remuneração e responsabilidades exercidas e à insuficiência da renda para cobrir o custo

de vida. Também foram recorrentes relatos de jornadas extensas, escalas consideradas pouco atrativas e benefícios limitados, especialmente em ocupações concentradas no comércio e nos serviços.

A pouca diversidade de oportunidades (12,4%) e a falta de vagas (11,7%) também se destacaram entre as principais percepções. As respostas evidenciam que muitos entrevistados associam essa situação à concentração da atividade econômica em poucos setores, principalmente mineração, comércio, turismo e administração pública, o que restringe as possibilidades de inserção profissional em outras áreas e, em alguns casos, leva trabalhadores a buscar emprego em municípios vizinhos.

Também se destacam as menções à falta de mão de obra (8,1%) e à falta de qualificação profissional (7,6%). Embora possam parecer questões contraditórias, elas apontam para um mesmo desafio: a dificuldade de compatibilizar as competências exigidas pelas empresas com o perfil da mão de obra disponível. Enquanto empregadores enfrentam dificuldades para preencher determinadas vagas, parte dos trabalhadores relata não possuir acesso à qualificação necessária para atender às exigências do mercado. Esse descompasso reforça a importância de ampliar a oferta de cursos alinhados às necessidades da economia local.

Entre as respostas, também apareceram menções a políticas públicas (2,6%), relacionadas à percepção de que o recebimento de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, reduziria o interesse da população pelo trabalho. Essa interpretação, entretanto, deve ser analisada com cautela. O recebimento de um benefício social não determina, por si só, a condição ocupacional do indivíduo, uma vez que pessoas beneficiárias podem estar ocupadas, desempregadas ou fora da força de trabalho, desde que atendam aos critérios estabelecidos. Além disso, evidências discutidas pela BBC News Brasil apontam que, embora a taxa de participação na força de trabalho tenha diminuído entre os beneficiários em determinado período, a proporção de pessoas ocupadas permaneceu estável e a parcela inserida formalmente aumentou. Outros estudos citados na mesma análise identificaram, inclusive, maior probabilidade de inserção no mercado formal entre mães beneficiárias com crianças pequenas. Os resultados indicam que a relação entre transferência de renda e participação no mercado de trabalho é complexa, sendo inadequado atribuir dificuldades de contratação exclusivamente ao recebimento do benefício. Aspectos como remuneração, condições de trabalho, responsabilidades familiares, qualificação e disponibilidade de oportunidades também devem ser considerados na análise (CARRANÇA, 2025).

Outros aspectos, como a exigência de experiência profissional, as dificuldades de acesso ao primeiro emprego, a predominância de contratações por indicação e a baixa divulgação das vagas, também foram mencionados pelos entrevistados. Embora apareçam com menor frequência, esses fatores evidenciam obstáculos relacionados às condições de acesso e permanência no mercado de trabalho, especialmente para jovens, trabalhadores sem experiência e profissionais de áreas com menor oferta de oportunidades.

Principais Problemas do Mercado de Trabalho

Problema Identificado	Menções	%
Baixos salários	78	18.6%
Pouca diversidade de oportunidades	52	12.4%
Falta de vagas	49	11.7%
Não identifica problemas	38	9%
Escala, jornada e carga horária	37	8.8%
Falta de mão de obra	34	8.1%
Falta de qualificação profissional	32	7.6%
Más condições de trabalho	18	4.3%
Exigência excessiva de experiência	14	3.3%
Falta de oportunidades para jovens	13	3.1%
Baixa divulgação das vagas de emprego	12	2.9%
Contratação por indicação	11	2.6%
Políticas públicas	11	2.6%
Dificuldade de transporte	5	1.2%
Informalidade	4	1%
Discriminação	3	0.7%
Falta de oportunidades para pessoas acima de 40 anos	3	0.7%
Outros	6	1.4%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

8.3 Qualificação profissional e propostas de melhoria

A qualificação profissional é percebida pela maior parte dos entrevistados como um dos principais mecanismos para ampliar as oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho. Embora 22,7% dos entrevistados tenham declarado não possuir interesse em realizar cursos de capacitação, principalmente por já estarem aposentados, próximos da aposentadoria ou por considerarem que a principal dificuldade está na escassez de vagas, a maioria reconhece a qualificação como um importante instrumento para ampliar as oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho.

Entre as áreas mais mencionadas destacam-se mineração (8,4%), administração e gestão (8,1%) e saúde e cuidados pessoais (8,1%), seguidas por construção civil (5,7%), informática e tecnologia (5,7%) e mecânica e manutenção (4,1%). A preferência por essas áreas está diretamente relacionada aos principais segmentos econômicos do município e às ocupações que concentram maior geração de empregos. As respostas revelam interesse por capacitações técnicas voltadas à operação de equipamentos, soldagem, eletromecânica, manutenção industrial, segurança do trabalho, enfermagem, cuidador de idosos e gestão administrativa, competências frequentemente exigidas pelo mercado local.

Também foram recorrentes as menções a cursos nas áreas de atendimento ao público, turismo e hotelaria, educação, comércio e vendas, refletindo a importância do setor de serviços na economia de Ouro Preto. Em menor frequência, apareceram cursos voltados para marketing digital, redes sociais, empreendedorismo, logística, idiomas, gastronomia, beleza e estética, indicando que parte

da população busca desenvolver competências que favoreçam tanto a inserção no mercado formal quanto a geração de renda por meio de atividades autônomas ou do próprio negócio.

Outro aspecto que merece destaque é o interesse por cursos de informática e tecnologia, incluindo temas relacionados à inteligência artificial, programação e ferramentas digitais. Embora esse grupo represente parcela menor das respostas, ele evidencia uma percepção crescente de que competências tecnológicas tendem a ganhar importância em diferentes setores da economia, ampliando as possibilidades de empregabilidade e adaptação às transformações do mercado de trabalho.

Áreas de Qualificação Profissional Mencionadas

Área de Qualificação	Menções	%
Não tem interesse	84	22.7%
Qualificação geral	46	12.4%
Mineração	31	8.4%
Administração e gestão	30	8.1%
Saúde e cuidados pessoais	30	8.1%
Construção civil	21	5.7%
Informática e tecnologia	21	5.7%
Mecânica e manutenção	15	4.1%
Atendimento ao público	14	3.8%
Educação	14	3.8%
Turismo e hotelaria	12	3.2%
Segurança e vigilância	11	3%
Indústria e metalurgia	10	2.7%
Comércio e vendas	8	2.2%
Marketing e redes sociais	7	1.9%
Gastronomia	5	1.4%
Empreendedorismo	4	1.1%
Beleza e estética	2	0.5%
Idiomas	2	0.5%
Logística e transporte	2	0.5%
Artesanato	1	0.3%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Essa percepção se confirma quando os entrevistados apresentam sugestões para melhorar as condições de emprego no município. A melhoria da qualificação profissional foi a medida mais mencionada (17,2%), seguida pelo aumento salarial (13,2%) e pela geração de novas vagas de emprego (12,1%). Nas respostas abertas, a qualificação foi frequentemente associada à ampliação da oferta de cursos gratuitos, ao fortalecimento de instituições de ensino técnico, como o SENAI, e à realização de capacitações voltadas às necessidades do mercado local. Já as propostas relacionadas à remuneração evidenciam a percepção de que, embora existam oportunidades de trabalho, muitas delas oferecem salários e benefícios considerados insuficientes.

Também se destacam as sugestões voltadas à atração de novas empresas e indústrias (8,5%) e à diversificação da economia (6,7%). Os entrevistados apontaram a necessidade de reduzir a concentração das oportunidades em setores como mineração e turismo, ampliando a oferta de empregos em

outras áreas de atuação. Além disso, foram mencionadas medidas como incentivo ao primeiro emprego, redução da exigência de experiência, melhoria dos processos de contratação e valorização da mão de obra local, especialmente para jovens e trabalhadores em busca da primeira oportunidade.

De forma complementar, parte dos participantes ressaltou que a melhoria do mercado de trabalho depende não apenas da ampliação da oferta de vagas, mas também da qualidade das relações de trabalho. Nesse contexto, foram registradas sugestões relacionadas à melhoria das condições de trabalho, maior diálogo entre empregadores e trabalhadores, ampliação de benefícios e maior flexibilidade das jornadas. Embora menos frequentes, algumas respostas indicaram que o município já apresenta quantidade satisfatória de oportunidades, avaliando que o principal desafio está na qualidade dos empregos oferecidos.

Sugestões para Melhorar o Mercado de Trabalho

Sugestão de Melhoria	Menções	%
Melhorar a qualificação profissional	77	17.2%
Aumento salarial	59	13.2%
Gerar mais vagas de emprego	54	12.1%
Não é necessário melhorar	40	8.9%
Atrair novas empresas e indústrias	38	8.5%
Diversificar a economia	30	6.7%
Redução da jornada de trabalho	27	6%
Melhorar as condições de trabalho	26	5.8%
Mudança comportamental da população	21	4.7%
Incentivar o primeiro emprego	17	3.8%
Reduzir a exigência de experiência	17	3.8%
Melhorar os processos de contratação	11	2.5%
Valorizar a mão de obra local	9	2%
Inclusão	8	1.8%
Ampliar concursos públicos	4	0.9%
Melhorar o transporte público	4	0.9%
Outros	6	1.3%

Fonte: Pesquisa de Campo (2026) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Em conjunto, as percepções da população corroboram os resultados apresentados ao longo deste relatório. Embora Ouro Preto apresente uma taxa de desemprego próxima à média nacional e um mercado de trabalho relativamente formalizado, os entrevistados apontam desafios relacionados à qualidade dos empregos, aos níveis salariais, à diversidade de oportunidades e ao acesso à qualificação profissional. Ao mesmo tempo, as sugestões apresentadas indicam que o fortalecimento do mercado de trabalho depende de um conjunto de ações complementares, envolvendo a ampliação da oferta de cursos alinhados às demandas locais, a atração de novos investimentos, a diversificação da estrutura econômica e a valorização da mão de obra. Esses resultados fornecem subsídios importantes para o planejamento de políticas públicas voltadas à geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico no município.

9 Considerações Finais

Os resultados deste estudo mostram que o mercado de trabalho de Ouro Preto mantém características relativamente favoráveis quando comparado aos indicadores estaduais e nacionais. Entretanto, a comparação com o levantamento realizado em 2025 evidencia um aumento da taxa de desemprego e do desalento, indicando uma redução da capacidade de absorção da força de trabalho e reforçando a importância do monitoramento contínuo desses indicadores.

As análises também demonstram que o desemprego afeta determinados grupos de forma mais intensa. Pessoas com menor escolaridade, especialmente aquelas que não concluíram a educação básica, apresentaram maior vulnerabilidade à desocupação. Além disso, foram identificadas diferenças entre distritos, faixas etárias e perfis ocupacionais, evidenciando que as políticas de emprego devem considerar as especificidades territoriais e as características dos diferentes segmentos da população.

As percepções dos entrevistados convergem com os resultados quantitativos da pesquisa. Embora a avaliação geral do mercado de trabalho seja predominantemente positiva, persistem desafios relacionados aos baixos salários, à limitada diversidade de oportunidades e à necessidade de ampliar a qualificação profissional. Esse conjunto de evidências reforça a importância de estratégias que promovam, simultaneamente, o fortalecimento da empregabilidade, a diversificação da economia local e a melhoria da qualidade dos postos de trabalho.

Com base nos resultados obtidos, destacam-se algumas ações que podem contribuir para o fortalecimento do mercado de trabalho no município:

- Ampliar a oferta de cursos de qualificação profissional, priorizando áreas demandadas pela população e pelo setor produtivo, como mineração, construção civil, tecnologia, saúde, administração e turismo.
- Fortalecer parcerias com instituições de ensino e qualificação, como UFOP, IFMG, SENAI, SENAC e demais entidades de formação profissional.
- Criar programas de incentivo ao primeiro emprego, facilitando a inserção de jovens no mercado de trabalho e reduzindo a exigência de experiência para vagas iniciais.
- Desenvolver ações de intermediação de mão de obra, aproximando empresas, trabalhadores e instituições de ensino, além de ampliar a divulgação das vagas disponíveis.
- Estimular a diversificação da economia, incentivando novos investimentos e fortalecendo setores com potencial de geração de emprego além da mineração e do turismo.
- Apoiar o empreendedorismo e os pequenos negócios, por meio de capacitação, acesso ao crédito, inovação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais.
- Implementar políticas voltadas aos grupos mais vulneráveis, especialmente trabalhadores com baixa escolaridade, pessoas em situação de desalento e moradores de distritos com maiores taxas de desemprego.
- Incentivar ações voltadas à melhoria da qualidade dos empregos, promovendo melhores condições de trabalho, valorização da mão de obra local e remunerações mais compatíveis com o custo de vida.

Por fim, espera-se que este relatório contribua para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica do mercado de trabalho em Ouro Preto e sirva como instrumento de apoio à formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Ao reunir informações sobre ocupação, desemprego, renda e percepção da população, o estudo oferece subsídios para orientar decisões, priorizar investimentos e promover ações voltadas ao desenvolvimento econômico, à geração de emprego e à melhoria das condições de vida da população.

10 Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano-base 2025. Brasília, DF, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2025>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico: base de dados. IBGE, 2022. Disponível em: . Acesso em: 3 ago. 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desemprego. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Taxa de desemprego. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 03 de agosto de 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: PNAD Contínua. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- REIS, Marcelo Menezes. Capítulo 7: Redes de computadores. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~marcelo.menezes.reis/Cap7.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- ROSSI, Bruna. Empreendedores formais ganham 3 vezes mais que informais. Poder360, Brasília, 26 jul. 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-empendedor/empreendedores-formais-ganham-3-vezes-mais-que-informais/>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- CARRANÇA, Thais. O Bolsa Família é culpado pela dificuldade das empresas em contratar? BBC News Brasil, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj45n2qzrkqo>. Acesso em: 4 ago. 2026.